

## Seu Poder e Seu Amor

Swami Vijayananda<sup>1</sup>

(Reimpresso da revista *Vedanta for East and West*, Jan-Fev 1974)

*Swami Vijayananda juntou-se ao movimento em 1919 e teve o privilégio de conhecer vários dos primeiros discípulos de Sri Ramakrishna. Após realizar trabalho pioneiro na Argentina a partir de 1932, faleceu aos 75 anos no dia 1º de setembro de 1973. A seguir estão algumas de suas reminiscências.*

### Swami Brahmananda

Um dia, em Belur Math, enquanto Maharaj (como Swami Brahmananda era conhecido) estava fora para sua caminhada, passei por ali com uma cópia do *Gita*, contendo o comentário de Shankara, em minha posse. ‘O que você tem em sua mão, meu filho?’ ele perguntou, me vendo. Eu lhe disse. ‘*Bhagavad Gita*’, ele disse. ‘Bem, deixe-me dizer-lhe uma coisa: suas primeiras e segundas leituras da *Gita* devem ser com a ajuda de um dicionário. Conheça o texto primeiro. Você vê, esses grandes comentaristas como Shankara, Nimbarka e outros, tinham mentes muito poderosas. Seus pensamentos têm grande poder de atração. Tenha certeza, portanto, de que você entende o que o texto diz. Você acha que quando Shri Krishna falou o *Gita* para Arjuna ele tinha Shankara ou alguém em mente?’

Maharaj podia repreender terrivelmente e também ser muito cáustico. No Math [mosteiro], ele uma vez me deu uma tarefa. Havia duas plantas crescendo, uma de cada lado da entrada de um prédio. Levando-me até lá, ele disse: ‘Olhe; você vê essas duas plantas: elas precisam ser regadas todas as manhãs às seis horas e todas as tardes às seis. Você pode fazer isso para mim?’ ‘Claro, Maharaj,’ respondi. E eu despejei baldes de água nelas nos horários estipulados. Aconteceu, uma tarde, que tive que ir a Calcutá a negócios e negligenciei arranjar alguém para fazer essa rega. Quando deu seis horas, meu dever veio à mente, mas pensei comigo mesmo: ‘Eu as regarei quando voltar; isso não será tarde demais.’ Eram cerca de nove horas quando voltei ao Math e pude regá-las. Mas Maharaj me abordou no dia seguinte. ‘Essas plantas receberam água ontem à noite no horário certo?’ ele perguntou. Eu lhe disse. Então ele começou a me repreender e castigar. ‘Você não poderia ter combinado com alguém? Você é infiel. O discípulo que é desobediente não ama seu guru’. E continuou assim, até que quase chorei e tive que dizer: ‘Pare, pare, Maharaj!’ Então ele imediatamente se tornou mais terno e comentou: ‘Você vê, as plantas ficam com sede em certos momentos. Seis horas era o horário de regar essas - não nove ou qualquer outro horário.’

---

<sup>1</sup> **Swami Vijayananda** (1898-1973), ou Swami Vijoyananda, como era conhecido na Argentina e no Brasil, foi um discípulo de Swami Brahmananda, pioneiro da Vedanta na América do Sul e líder espiritual dos centros de Vedanta nesses países até seu falecimento.

O incidente seguinte ocorreu em Varanasi em 1919. Era véspera de Natal, e a ocasião estava sendo celebrada como de costume no Math, com a adoração de Cristo. Maharaj, Swami Shivananda (Mahapurush Maharaj), Swami Shuddhananda e outros estavam presentes, incluindo eu. Swami Brahmananda estava meditando profundamente. Swami Shuddhananda estava lendo a Bíblia, e outro swami cantava a música da divina natividade de Girish Ghosh, com Mahapurush Maharaj acompanhando na tabla. Perto do final da música, mas antes que terminasse, tudo parou subitamente. Todos os olhos estavam em Maharaj, que estava sentado diante do santuário. Notei que sua cabeça estava balançando um pouco, para frente e para trás. Tudo ficou em silêncio por algum tempo. Então os grandes Swamis se prostraram e se levantaram.

‘Você o viu, Tarak-da?’ perguntou Maharaj.

‘Sim, Maharaj, eu o vi chegar,’ respondeu Swami Shivananda.

‘Sim,’ disse Maharaj, ‘Ele veio com uma túnica azul e conversou comigo. Você o viu, Sudhir?’

‘Não,’ disse Swami Shuddhananda, um pouco melancólico, ‘mas senti uma paz de espírito como nunca senti em minha vida.’

Mais tarde naquela noite vimos, andando do lado de fora, três Padres Católicos Romanos. ‘Vá, meu filho,’ Maharaj ordenou, ‘e pergunte aos Padres se eles podem ficar e se unir a nós no alimento sagrado que oferecemos a Cristo.’ Entreguei a mensagem, mas fui respondido com raiva: ‘Que direito vocês têm de adorar nosso Cristo com todo mundo aí?’

‘Não sei sobre essas coisas,’ respondi, ‘mas esta é a mensagem enviada pelo Presidente de nossa Ordem. Vocês não virão e participarão do alimento oferecido?’

‘Não,’ foi a resposta lacônica e os Padres foram embora. Quando retornei e contei a Maharaj, tudo o que ele disse foi: ‘Pessoas infelizes!’

Em uma época eu sofri muito com uma dor peculiar perto do coração. Ela simplesmente me dobrava com uma espécie de sensação de torção no peito. Era insuportável. Às vezes Swami Omkarananda tinha que me segurar firme e apertar até que eu sentisse algum alívio. Em uma dessas ocasiões foi tão ruim que Maharaj mandou me levar para dentro para deitar-me, e chamou o médico. Mas os médicos não conseguiram encontrar nenhum problema físico. O coração estava saudável, os pulmões, e assim por diante. Então Maharaj veio e sentou-se ao lado da minha cama. ‘Meu filho,’ ele disse, ‘você tem medo de morrer? Mas você não vai morrer. Não, você não vai morrer.’ Então ele me disse que o problema era causado por emoção e que eles (os discípulos do Mestre) também o tiveram, mas muito pior; ‘mas no seu caso,’ ele disse, ‘acontece de ter tomado essa forma física.’

Uma vez fui testemunha de uma cena celestial. Na época de Maharaj, durante uma celebração do aniversário do Mestre em Belur Math, fui designado para guardar a passagem para o quarto de Maharaj. Esse tipo de precaução era necessário por causa

da presença de uma grande multidão de pessoas de todos os tipos. De repente, aproximou-se de mim uma senhora idosa, bem vestida, e acompanhada por outras nove mulheres que a seguiam. Havia algo em sua postura e maneira que me fez prestar atenção. Ela falou comigo suavemente, dizendo: 'Bem, meu filho, você poderia dizer ao seu Rakhal que Annapurnama está aqui? Apenas diga a ele isso.' Algo me fez sentir que eu deveria simplesmente me afastar; eu disse: 'Vá, Mãe, vá...' mas antes que ela pudesse chegar aos degraus do quarto de Maharaj, ele veio correndo ao encontro dela. 'Você trouxe? Você trouxe? Você trouxe?' ele gritava. Impaciente, ele esperou que ela levantasse o canto de seu pano e tirasse dele algum doce de açúcar mascavo comum feito com coco. Maharaj simplesmente começou a comê-lo avidamente. Então apareceu Swami Shivananda, aparentemente do nada, e disse: 'Por favor, não coma sozinho, Maharaj; deixe-me comer um pouco também.' Quando terminaram de comer, a senhora idosa foi embora, e os Swamis voltaram para seus quartos.

Só no dia seguinte soube do que se tratava. Maharaj me disse: 'Você viu aquilo ontem?'

'Sim, Maharaj,' respondi.

'Por que você não perguntou o que significa?'

'Bem, Maharaj, não me preocupo; fiquei contente só de ver.'

Então ele me contou que Annapurnama havia sido uma devota de Shri Ramakrishna, e ela agora tivera uma visão. O Mestre apareceu para ela e lhe disse para fazer esse doce e levá-lo a Maharaj. Ele mostrou a mesma visão a Maharaj, então ele sabia que ela estava vindo e por quê. 'Mas como Swami Shivananda soube disso?' perguntei.

'Bem, Tarak-da é uma alma muito grande, talvez ele também tenha tido a visão,' foi a resposta de Maharaji.

### **Swami Shivananda**

Os monges costumavam se reunir no quarto de Mahapurush Maharaj e absorver a atmosfera de êxtase de sua presença. Um dia, depois de fazermos isso por algum tempo, e ele ter dado o sinal para que fossem, aconteceu de eu ser o último a sair. Ele me deteve, dizendo: 'Para onde você está indo?'

'Bem, Maharaj, você deu o sinal para todos irem.' O Swami me encarou.

'Você é todo mundo?' Então ele disse: 'O Senhor, ali (apontando para o templo)... Eu sou Seu cão. E você é meu cão.' Depois ele continuou me dizendo como o cão se comporta aos pés de seu dono, sobre sua fidelidade e assim por diante. "Somos todos os cães do Mestre. E um dia ele virá, e olhará em seus olhos - e levará tudo embora." Foi Swami Shivananda que conheci primeiro. Mas ele sempre nos disse que para a iniciação deveríamos ir a Swami Brahmananda. Antes que isso acontecesse, no entanto, o momento de tomar os votos de *brahmacharya* estava se aproximando

rapidamente. Swami Shivananda escreveu a Maharaj: 'Há vários jovens aqui, esperando receber seus votos de você. Quando você estará voltando para o Math?' Maharaj havia respondido: 'Por quanto tempo você manterá sua mão fechada? Por que você não dá a eles você mesmo?' Logo depois, aconteceu de eu estar meditando na parte externa da sala do santuário do Math. Então notei que Mahapurush Maharaj estava lá, no recinto interno; e o que ele estaria fazendo, de todas as coisas, senão limpando uma parte do chão com um grande lenço. Enquanto limpava, lágrimas caíam em torrentes; estavam escorrendo por todo o seu rosto, suas roupas, e no chão, enquanto ele tentava enxugá-las. Então ele se levantou como um homem embriagado e se preparou para sair. Devo ter me mexido, fazendo barulho, pois ele chamou rispidamente: 'Quem está aí?' Respondi a ele. 'Ah, tudo bem. Apenas fique, fique,' disse ele. Mas ao começar a sair do salão, vi-o cambaleando, e, temendo que ele pudesse cair, fui até ele e caminhei ao seu lado. Ele riu um pouco e disse: 'Ah não, não é tanto assim...'

Acompanhei-o até seu quarto, e até aquele momento Mahapurush Maharaj estava dizendo 'Sim... sim.' (Ele tinha esse hábito de dizer 'sim... sim'). Agora ele disse: 'Sim, eu farei isso.' Então ele se jogou em sua cadeira e me disse: 'Está bem. Você terá. Você terá o que deseja. Vocês todos terão o que desejam.' Não consegui pensar em nada que eu quisesse, então perguntei: 'O que eu terei?' 'Seu voto de *brahmacharya* e tudo isso.' Meus olhos se arregalaram e corri para contar aos outros jovens monges a novidade. Mais tarde, após conhecer Swami Brahmananda, pedi-lhe minha iniciação espiritual. Fui informado: 'Não, vá a Mahapurush para isso. Você o ama muito mais do que a mim.'

'Veja, Maharaji,' eu disse, 'não carrego uma balança no bolso. Não posso dizer a quem amo mais do que a quem. Nem me importo em saber. Digo a você apenas uma coisa: se você não me iniciar, eu ficarei sem iniciação nesta vida - é só isso.' Então Maharaj fez isso. Foi assim que, depois de receber *brahmacharya* de Mahapurush Maharaj, recebi minha iniciação de Maharaj. Quando estava pronto para *sannyasa*, isso também veio de Swami Shivananda, porque Maharaj havia partido.

Depois que Mahapurush Maharaj se tornou o Presidente da Ordem, fui enviado para fazer algum trabalho de socorro da Missão. No dia em que retornei, trouxe comigo vários dos novos devotos que haviam se interessado por meio desse trabalho de socorro. Eles estavam me acompanhando até a sala do Presidente quando encontramos Khoka Maharaj (Swami Subhodhananda), que me disse: 'Há fogo e enxofre esperando por você lá em cima.' Perguntei-me o que ele quis dizer, mas continuei subindo as escadas. Swami Shivananda imediatamente começou a me repreender por não datar um cheque que eu havia assinado em relação à minha administração financeira. Virei-me para as pessoas que estavam comigo e disse que isso era um assunto particular, e como não lhes dizia respeito, seria melhor esperarem do lado de fora. Infelizmente, eles não entenderam a indireta e se sentaram. Por cerca

de vinte e cinco minutos, Mahapurush Maharaj continuou me repreendendo veementemente. Nunca fui repreendido dessa maneira antes. Esses Swamis conheciam palavras que não se encontram em nenhum dicionário, e termos de reprovação que eu nunca tinha ouvido.

Finalmente, fui dispensado. Logo depois, fui ao quarto de Swami Vivekananda, que na época era um santuário, claro, e fiz *japa* pelo resto do dia - sem comida, sem pausa. Ao entardecer, ouvi o assistente de Mahapurush Maharaj chamando meu nome em vários lugares. Mas não respondi. O assistente relatou de volta ao Swami que eu não estava em lugar nenhum. Swami Shivananda respondeu que sabia que eu estava no quarto de Swamiji, e que eu deveria ser trazido de lá. O assistente, me encontrando, perguntou por que eu não havia respondido; eu disse que não tinha vontade e nem agora queria enfrentar Mahapurush Maharaj. Mas fui. Imediatamente o Swami me perguntou o equivalente em hindi de uma palavra bengali. Eu dei.

‘Você tem certeza?’ ele perguntou.

‘Bem, estou quase certo.’

‘Hup! Quase certo!’ Ele me encarou. Apontando para um enorme livro, ele disse: ‘Procure no dicionário.’ Eu estava a uma distância segura; agora tinha que me aproximar e procurar a palavra. Verifiquei-a. Swami Shivananda me disse: ‘Agora coloque o dicionário no chão.’ Ainda surpreso, obedeci. ‘Sente-se no dicionário e feche os olhos.’ Então Mahapurush colocou na minha boca um enorme *rasagolla* [um doce bengali]; então comecei a chorar. Ele me disse: ‘Você não comeu o dia todo; e eu não comi o dia todo... Você vê, meu filho, o cheque sem data foi apenas uma desculpa. Eu vi, materializando-se, um grande desastre para você, e eu tive que evitá-lo. Com o que fiz hoje, ele será impedido. Agora vá e coma uma refeição.’

Fiquei emocionado ao pensar que o Swami também não havia comido. Mais tarde percebi qual era esse desastre: Vaidade. ‘Sou um grande trabalhador, assistente, etc.’ - isso poderia ter tomado posse de mim.

### **Swami Adbhutananda**

Enquanto vivia em Varanasi, costumava visitar Latu Maharaj todos os dias por uma hora e meia. Ele estaria deitado lá, no quarto onde ficava, e, sentando-se um pouco, perguntaria: ‘Quem chegou? Ah, Pashupati<sup>2</sup>.’ Então ele dizia: ‘Gostaria de beber um pouco de cânhamo?’

‘Não, obrigado, Maharaj.’ Ele continuaria a insistir.

‘Eu vou preparar, com sabor de amêndoa, açúcar e assim por diante, e você pode tomar só um pouco.’ Mas sempre recusei educadamente. Finalmente ele disse: ‘Bem! Você não tem medo de mim?’

---

<sup>2</sup> Nome pré-monástico de Swami Vijayananda.

'Não, Maharaj.'

'Por que você não tem medo de mim?'

'Não tenho medo de você porque o amo,' respondi.

Ele nunca engoliu completamente a ideia de monges vivendo e trabalhando no Sevashrama de Varanasi. Ele o chamava de 'ospital'. 'Por que Naren começou isso?... Mas Naren começou, então está tudo bem. Mas por que ele começou?' Assim ele refletia. Para um amigo meu, Latu Maharaj uma vez disse: 'Quem o enviou para esse 'ospital?' Ao ser informado que Swami Brahmananda havia enviado, ele disse: 'Ah, Raja o enviou... então está tudo bem.' Um dia ele me perguntou: 'Você se banha no Ganga todos os dias e depois vai ao templo de Vishwanath?'

'Não, Maharaj,' respondi; 'esta é a estação das chuvas e o Ganga está muito sujo na estação das chuvas.' E Vishwanath? 'Bem, Vishwanath para mim é apenas uma pedra preta.'

'Não diga isso!' ele gritou, saltando em protesto veemente. Depois, me olhando atentamente, ele disse: 'Bem, você é forte, você é ousado. Você é simples. Que Vishwanath seja gracioso com você.' Então fui ao templo. Alguns dias depois, quando eu estava sentado com um amigo à beira do rio, em um dique, vi... algo... apenas caminhando ali. Vishwanath foi gracioso comigo.

A morte de Swami Adbhutananda foi maravilhosa. Chegamos uma hora atrasados, mas ainda havia em seu rosto a maior beleza. Não beleza no sentido físico comum - Latu Maharaj não era bonito - mas alguma radiância, um tipo de glória era evidente ali. Anteriormente, eu tinha visto os pelos do braço eriçados; mas antes desse dia nunca tinha visto a barba e o bigode se projetando horizontalmente do rosto em êxtase. Um de seus devotos estava sentado ali apenas chorando e chorando. Hari Maharaj (Swami Turiyananda), que estava presente, disse a ele: 'Cale-se. Pare de chorar.' Mas assim que disse isso, Hari Maharaj começou a chorar incrivelmente. Como ele chorou! 'Ladu (assim ele pronunciava), por que você nos deixou?' E ele continuou chorando. Eu, que o considerava a própria imagem do *jnana*, fiquei pasmo ao vê-lo tão emocionado. Eu sabia que não conseguiria chorar assim... Então eles levaram o corpo para Manikarnika Ghat.

Uma vez Latu Maharaj me perguntou: 'Você não sabe quem eu sou? Você sabe quem é Raja (Swami Brahmananda)? Você sabe quem somos todos nós?'

'Não, Maharaj, não sei e não quero saber.'

'O quê! Você é um insolente!' ele gritou.

'Não, não quero saber,' repeti; 'Tenho uma régua de medida deste comprimento (mostrando um curto comprimento), e você quer que eu meça o que você é, e o que eles são?'

## Swami Turiyananda

Eu visitava Hari Maharaj frequentemente, e sempre o encontrava sentado ereto, com a maior dignidade. Ele sempre conseguia ver tudo em mim, como olhando através de um vidro, e dizia isso. Então pensei que antes de ir até ele, faria 10.000 repetições do nome do Senhor, apenas para ‘cobrir a mente’ contra essa experiência. Então fui até ele e me prostrei. Erguendo-me, ele disse: ‘Não, não é suficiente; ainda vejo através de você!’ E ambos rimos.

## Swami Abhedananda

Kali Maharaj me tratava como seu próprio filho, eu sentia. Foi ele quem me disse como projetar minha voz ao dar palestras, e nunca ficar rouco. ‘Olhe para as pessoas na última fila,’ ele disse, ‘e fale para elas. Então todos ouvirão. É muito simples.’ Depois de Swamiji, ele era o maior orador, o mais fervoroso.

Uma vez o assistente do Swami havia levado o serviço de prata (que Kali Maharaj usava, depois de retornar da América) para lavar no Ganges. Quando foi trazido de volta, Swami Abhedananda descobriu que uma colher de prata estava faltando. Ouvi-o murmurando alto em seu quarto: ‘Esses safados! Eles são indignos de *sannyasa*. Vou tirar-lhes o *gerrua* [hábito ocre do monge]... expulsá-los todos... etc.’ Mas eu não sabia do que se tratava. Mais tarde ouvi que ele havia acusado o assistente de roubo, e que todos ao redor dele haviam sofrido com sua ressentida acusação. Tomei para mim a responsabilidade de me tornar porta-voz deles, e fui ao quarto do Swami. Após me prosternar, ‘peguei o touro pelos chifres’ e disse: ‘Maharaj, tenho uma acusação a fazer contra você. Sinto muito, mas como seu próprio filho, digo isso: que você cometeu um grande erro.’

‘O quê, Pashupati! Você não me diga uma coisa dessas!’

‘Sim, Maharaj, eu digo. Apenas me escute. Todos os dias venho; anoto no livro-razão tanto gasto para isso, tanto para aquilo, e você nunca questiona. Aqui você me confiou as despesas e contas do *Math* e depositou tanta confiança em mim. Nem uma palavra de dúvida você expressou. Pego e deixo o dinheiro, e você nem sequer olha para ele. E agora, por uma colher, você está acusando-nos a todos. Talvez ele tenha sido descuidado, ou a tenha guardado esquecido em algum lugar; o próprio Ganga pode devolvê-la. Você não deveria esperar para ver?’ Swami Abhedananda se levantou em toda sua altura e disse brevemente: ‘Você está certo, Pashupati. Peço seu perdão. Vá agora e diga a todos, peço-lhes que me perdoem.’ A colher foi posteriormente descoberta na beira do rio na maré baixa, na areia do ghat.

Uma vez Swami Abhedananda deu uma palestra em Rangoon sobre por que a Vedanta aceita Cristo, mas não o Cristianismo. Após a palestra, dois Padres, sacerdotes cristãos, vieram ao local onde ele estava hospedado e exigiram dele: 'Que direito você tem de pregar sobre nosso Cristo?' Rápido como um relâmpago, e com sua imensa dignidade, o Swami respondeu: 'O direito de ter tido visão direta d'Ele, por Sua graça.' Então o vi virar-se nos calcanhares e subir as escadas, pausando para pedir a um assistente para dar aos Padres um bom chá e torradas.

### **Santa Mãe**

O assistente da Mãe Santa uma vez me disse: 'Mãe era a verdadeira Mãe; ela sempre ficava por trás. Como ela era realmente a chefe da Ordem depois de Thakur (Shri Ramakrishna), ela mostrou por sua vida que era a Mãe da organização monástica e de tudo o mais'.

### **Swami Brahmananda**

Quando Maharaj veio ficar em Belur Math, muitos dos rapazes costumavam meditar no terraço do lado de fora de seu quarto. Alguns foram abençoados o suficiente para serem autorizados a meditar dentro, com Maharaj. Eu tinha acabado de ingressar na Ordem e não sabia nada sobre meditação, e como não havia sido iniciado, nem sequer era possível fazer *japa*. Mas me lembro de notar que no Math todos tinham um rosto feliz. Observei que na hora de sua meditação, o corpo de Maharaj costumava ficar rígido; no entanto, ele tinha o hábito de lambe os lábios de vez em quando.

Um dia, enquanto eu estava sentado com Maharaj e tentando meditar com ele, de repente me perguntei o que aconteceria se, naquela atmosfera sagrada, eu permitisse que pensamentos mundanos ocupassem minha mente. Tão grande era a tentação que imediatamente comecei a pensar em coisas seculares. Mas descobri que não conseguia continuar fazendo isso por muito tempo; um tremendo poder me impediu. No entanto, ao sair do quarto, decidi tentar novamente com maior força. No dia seguinte, minha linha de pensamento secular foi permitida continuar por mais alguns minutos; então fui possuído por uma dor severa nas pernas que não aguentei e tive que sair. Quando Maharaj desceu para sua caminhada matinal, ele me chamou (desde o início, quando estávamos sozinhos, ele me chamava por um nome inglês; eu era, ele costumava dizer, um ocidental) e disse: 'Olhe aqui, meu filho, se você quer me testar, teste-me em particular. Mas se os outros swamis descobrirem, eles são tão poderosos que vão lhe dar uma bronca terrível.'

Um dia, enquanto eu caminhava com Maharaj, perguntei-lhe se ele me iniciaria. 'Já iniciei', ele respondeu. 'Mas na frente de todo mundo você acabou de me dizer

para repetir o nome de Thakur,' eu disse; 'Isso não é iniciação'. Maharaj disse muito gentilmente: 'Continue, e quando chegar o momento certo eu o chamarei'.

Quando voltei a Belur Math, após minha estadia em Varanasi, aproximei-me de Maharaj uma manhã e novamente pedi que ele me iniciasse. Ele, do seu jeito habitual, disse: 'Darei a você dois *mantras*'. E ele me deu os mantras cujos ideais são Jesus Cristo e o Senhor Buddha. Protestei: 'Mas esses não são meus ideais.' Então Maharaj me disse: 'Você ama Mahapurush (Swami Shivananda) mais do que a mim, então vá e peça a ele para te iniciar'. Respondi: 'Maharaj, ouça-me bem; escolhi você como meu guru. Se você não me iniciar, então morrerei sem ser iniciado'. Então, com lágrimas nos olhos, me inclinei rapidamente para ele, toquei seus pés e descí as escadas.

Dois dias depois, Swami Omkarananda veio até mim com a mensagem de Maharaj de que eu deveria deixar todo o meu trabalho e ir até ele imediatamente. Fiquei muito nervoso. Fui até Maharaj, o saudei e fiquei esperando suas ordens. Maharaj, o ser humano mais amado que já conheci, me disse de sua maneira poética e doce: 'Meu filho, amanhã é um dia auspicioso. Com a graça de Thakur, vou te iniciar. Banhe-se no Ganges, vista roupas limpas e sente-se quieto na sala de meditação. Eu o chamarei quando estiver pronto.' Na manhã seguinte, eu estava lá com outros que também teriam a cerimônia naquele dia. Por volta das 7 horas, Maharaj entrou na sala de meditação como um rei. Ele foi seguido por Swami Nirvedananda, que preparou as flores etc. para Maharaj, e então veio até mim e me disse para entrar. Ao fazer isso, vi Maharaj sentado, tremendo. Ele fez três oferendas aos pés da imagem de Shri Ramakrishna e me pediu para fazer o mesmo. Então ele me deu meu *mantra*, me disse para repeti-lo várias vezes diante dele e depois me pediu para saudá-lo. Ao fazer isso, ele colocou ambas as mãos na minha cabeça e me disse para ir e sentar no terraço do lado de fora e repetir meu *mantra*. Ele me disse especialmente para não me levantar até ser chamado. Após cerca de uma hora, ele me chamou para o terraço de sua sala de estar e perguntou como eu estava me sentindo. Respondi: 'Esta é a sensação mais peculiar que já experimentei em minha vida.' Então ele disse: 'Pergunte-me qualquer coisa, meu filho, e eu lhe direi.' 'Maharaj,' eu disse, 'estou tão cheio de alegria que não tenho mais desejos, pelo menos no momento. Não sei o que lhe perguntar.' Ele me disse: 'Vá fundo em sua mente e pergunte a si mesmo se há algum favor que deseja de mim.' Concentrando minha mente, descobri o que realmente precisava. Eu lhe disse: 'Maharaj, por favor, abençoe-me para que eu possa amar todos os seres humanos.' Ele ficou muito sério e disse: 'Você está pedindo uma coisa muito difícil. Mas com as bênçãos do Mestre, que é o Amor Encarnado e que me deu seu amor, eu o abençoo para que antes de morrer você seja capaz de amar todos os seres humanos sem qualquer discriminação.' Ele me disse isso enquanto estava de pé, e colocando as mãos na minha cabeça ele me abençoou silenciosamente. Quase caí aos seus pés. Então ele pediu a alguém para trazer alguns doces e ordenou-me que os comesse

diante dele. Quando terminei de comê-los, ele me disse para ir e repetir meu *mantra* por mais algum tempo.

Por sete dias consecutivos, eu, que era um moralista e crítico, perdi o senso do mal, e para minha grande surpresa e alegria, descobri que só conseguia ver bondade em todos.

Todos os dias Maharaj costumava sentar no banco do lado de fora do templo em Belur e fumar seu narguilé. Ele costumava dar apenas algumas tragadas e depois entrava em um estado superconsciente. Notei que, quando nessa condição, ele parava totalmente de respirar. Após um tempo, ele respirava fundo e dizia: 'Depois de todos esses anos, esses meninos ainda não conseguem preparar adequadamente um narguilé'.

O grande amor que os outros discípulos de Ramakrishna tinham por Maharaj e a maneira como o serviam não podem ser explicados, mas apenas sentidos. Um incidente vem à minha mente. Foi em Varanasi. Maharaj e Swami Turiyananda estavam passeando. Embora suas diferenças físicas fossem muito grandes, eles formavam um par impressionante. Maharaj era alto e andava muito rápido, enquanto Hari Maharaj (Turiyananda) era baixo e andava mancando. Ele quase tinha que correr, portanto, para acompanhar Maharaj. Enquanto caminhavam assim, um raio de sol veio e tocou o rosto de Maharaj; imediatamente Hari Maharaj levantou seu guarda-chuva para proteger Maharaj. Este fez algum comentário ao qual Hari Maharaj respondeu: 'Para quem mais eu deveria fazer isso?' Algum tempo depois, quando Maharaj foi ao banheiro, Hari Maharaj ficou do lado de fora esperando com um pote de água e uma toalha, e quando Maharaj saiu, lavou suas mãos para ele.

### **Swami Turiyananda**

Quando eu estava em Varanasi em 1920, eu acompanhava Swami Turiyananda em sua caminhada diária. Eu vinha e o saudava e ele dizia: 'Quantas vezes você repetiu (seu *mantra*)?' Eu lhe dizia e então a caminhada começava. Íamos até o ghat e ele me pedia para descer e pegar um pouco de água do Ganges e borrifar sobre ele. Um dia vi dois swamis de outra ordem passarem. Um deles disse ao outro, olhando para Hari Maharaj: 'Ali está um *brahmajnani*' [conhecedor de Brahman]. Escutei atentamente por mais alguma coisa que pudessem dizer, quando ouvi Hari Maharaj resmungar: 'Você veio para caminhar comigo ou vai ouvir mais besteiras?'

Chegou o dia em que tínhamos que nos separar. Chorando, prostrei-me de braços diante dele. O Swami se aproximou, colocou as mãos na minha cabeça e disse: 'Que Thakur te abençoe e te dê tudo o que desejas'. Consegui gaguejar que não tinha

desejo, exceto o desejo de amar a todos. 'Isso será cumprido em sua própria vida', foi sua maravilhosa bênção.

Embora eu tenha recebido as piores broncas, todos os discípulos de Ramakrishna com quem tive contato foram extremamente gentis. Muitas vezes eu era o mensageiro de notícias; outros, um pouco apreensivos deles, costumavam enviar as notícias por meu intermédio.

### **Swami Shivananda**

Uma vez Mahapurush Maharaj me disse: 'Pelas bênçãos do Mestre, Swamiji e Maharaj atingiram a perfeição. O resto de nós (referindo-se aos discípulos monásticos) aperfeiçoou o amor que ele nos deu antes de completarmos trinta e cinco anos. Apressa-se, meu filho. Antes dos quarenta, tem-se muita energia. Use-a para um propósito, para receber a graça do Senhor e assim desfrutar da Bem-aventurança Divina!'

O momento da minha partida para a América do Sul chegou. Fui até Mahapurushji para receber suas bênçãos. Ele não estava nada bem, com a pressão arterial muito alta. Olhou para fora, viu o tempo tempestuoso e disse: 'Chuva antes de partir: isso é um bom sinal para você'. Então, olhando para mim, comentou: 'Você não me verá novamente. Não chore. Você cometerá muitos erros, mas quando sofrer, sempre sentirá minha presença ao seu lado, em momentos de aflição'. E eu sempre senti sua presença. Sempre.

